



Sentidos do Trabalho Docente na Educação Pública: representações sociais de professores

Diógenes Cabral Gontijo Amaral Fonseca

Centro Universitário Unihorizontes / diogenes.fonseca@educacao.mg.gov.br

Felipe Gouvêa Pena

Centro Universitário Unihorizontes / felipe.pena@unihorizontes.br

RESUMO:

A docência na educação básica pública brasileira tem sido marcada por transformações estruturais que impactam as condições de trabalho e o vínculo dos professores com a profissão. Nesse contexto, compreender os sentidos atribuídos ao trabalho docente torna-se fundamental para ampliar o debate sobre engajamento, permanência e bem-estar profissional. Este artigo tem como objetivo analisar os sentidos do trabalho docente a partir da aplicação do Teste de Evocação de Palavras (TEP) junto a professores efetivos de uma escola pública estadual de Belo Horizonte, identificando os elementos simbólicos mais recorrentes e hierarquicamente valorizados que estruturam o vínculo profissional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, desenvolvida por meio de estudo de caso único. Os dados foram produzidos por meio do TEP, cujas evocações foram organizadas e analisadas à luz da análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que o sentido do trabalho docente é predominantemente construído a partir de dimensões afetivas, formativas e relacionais, associadas à realização pessoal, ao compromisso social e à formação humana dos estudantes. Também emergem elementos relacionados ao desgaste e à desvalorização profissional, revelando a natureza ambivalente da docência. O estudo evidencia o potencial do TEP para acessar dimensões simbólicas da experiência profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Sentido do trabalho; Trabalho docente; Educação pública.



1. Introdução

A docência na educação básica pública brasileira tem sido marcada por um conjunto de transformações estruturais que impactam diretamente as condições de trabalho, a identidade profissional, e o vínculo dos professores com a atividade docente. Esse cenário tem repercussões não apenas sobre o bem-estar individual, mas também sobre a dinâmica organizacional das escolas públicas, afetando engajamento, clima institucional e a capacidade de implementação de políticas educacionais. Estudos indicam que a precarização das condições de trabalho — caracterizada pela intensificação da jornada, baixos salários, escassez de incentivos à formação continuada e pressões psicológicas decorrentes da sobrecarga laboral — tem reconfigurado o cotidiano escolar e ampliado as exigências atribuídas ao professor (Maués & Souza, 2016; Lira, 2013). Dados recentes reforçam essa preocupação ao apontar o desgaste profissional e a redução da atratividade da carreira docente como desafios estratégicos para a gestão pública educacional (Instituto Semesp, 2024).

Embora fatores objetivos como remuneração, jornada de trabalho e plano de cargos ocupem lugar central no debate sobre valorização docente (Monlevade, 2000; Gatti, 2009), tais elementos não esgotam a compreensão do vínculo estabelecido entre os professores e a profissão. A valorização envolve também dimensões subjetivas relacionadas ao reconhecimento social, à dignidade profissional e à realização pessoal (Leher, 2010). Nesse sentido, dimensões simbólicas e afetivas têm se mostrado fundamentais para explicar por que, mesmo diante de adversidades estruturais, muitos docentes permanecem na carreira e atribuem significado ao trabalho que realizam (Andrade et al., 2012; Roque et al., 2022). Nessa perspectiva, o trabalho não se limita a uma dimensão instrumental, assumindo papel central na construção de identidade, pertencimento e reconhecimento social, conforme argumentam Morin (2001, 2007) e o grupo The Meaning of Working – MOW (1987).

O campo de estudos sobre o sentido do trabalho sustenta que os significados atribuídos à atividade profissional são construídos na articulação entre valores individuais e contextos institucionais, sendo influenciados pelas experiências vividas no interior das organizações (Morin, 2001; MOW, 1987). Tal construção não é homogênea nem estática, podendo expressar tanto realização e compromisso social quanto frustração e sofrimento, a depender das condições concretas de exercício profissional. No caso da docência pública, essa dinâmica assume especificidades relacionadas ao caráter relacional da atividade pedagógica e ao compromisso com a formação humana e social dos estudantes (Messias et al., 2023; Lomba & Schuchter, 2023). Assim, compreender o sentido do trabalho docente implica reconhecer que os significados atribuídos à profissão dialogam com estruturas organizacionais, práticas institucionais e relações de poder presentes no cotidiano escolar.

Apesar da relevância do tema, grande parte dos estudos sobre o sentido do trabalho docente privilegia abordagens discursivas baseadas em entrevistas ou questionários estruturados, captando percepções já racionalizadas pelos participantes. Ainda são incipientes as investigações que exploram os conteúdos simbólicos iniciais associados ao trabalho docente, especialmente aqueles que emergem de forma espontânea e anterior à



elaboração reflexiva. Considerando que o sentido do trabalho envolve dimensões subjetivas que impactam diretamente motivação, satisfação e vínculo organizacional (Andrade et al., 2012), a limitação metodológica pode restringir a compreensão dos elementos estruturantes que orientam práticas e decisões no interior das escolas públicas.

Nesse contexto, o Teste de Evocação de Palavras (TEP) é adotado como estratégia metodológica para acessar as associações espontâneas relacionadas ao sentido do trabalho docente. Fundamentado na Teoria das Representações Sociais, o TEP permite captar expressões verbais mobilizadas de forma imediata diante de um estímulo indutor, possibilitando o acesso a conteúdos cognitivos e afetivos que estruturam as percepções dos participantes (Vergara, 2008). Conforme destaca Sá (1996), a técnica contribui não apenas para identificar os elementos constitutivos de uma representação social, mas também para evidenciar a importância hierárquica atribuída a cada termo evocado, favorecendo a compreensão de sua organização interna. Além disso, ao capturar as primeiras associações mobilizadas diante do objeto de estudo, o TEP possibilita o acesso rápido à dimensão imagética e simbólica vinculada ao trabalho docente (Oliveira et al., 2005). Para o campo da Administração Pública, essa abordagem amplia as possibilidades analíticas ao incorporar a dimensão simbólica das organizações escolares, permitindo compreender como significados compartilhados influenciam o engajamento profissional, a permanência na carreira e a dinâmica institucional.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar os sentidos do trabalho docente a partir da aplicação do Teste de Evocação de Palavras junto a professores efetivos de uma escola pública estadual de Belo Horizonte, identificando os elementos simbólicos mais recorrentes e hierarquicamente valorizados que estruturam o vínculo profissional. Ao focalizar docentes inseridos na rede pública, o estudo oferece subsídios para compreender como tais significados dialogam com o contexto organizacional e com as demandas institucionais que atravessam o cotidiano escolar. Ao privilegiar a evocação espontânea como estratégia de acesso a conteúdos cognitivos e afetivos mobilizados de forma imediata, a pesquisa contribui para o avanço das discussões sobre sentido do trabalho docente e amplia o diálogo com o campo da Administração Pública, ao evidenciar que dimensões simbólicas influenciam padrões de engajamento, permanência na carreira e adesão a diretrizes institucionais. Nesse sentido, reforça-se a importância de incorporar abordagens metodológicas sensíveis às representações profissionais nas análises organizacionais, ampliando a compreensão sobre fatores que impactam a gestão escolar e a implementação de políticas públicas.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Sentido do Trabalho

O estudo dos sentidos do trabalho consolidou-se como campo relevante nas ciências sociais e organizacionais a partir das contribuições do grupo Meaning of Working – MOW (1987) e dos estudos desenvolvidos por Morin (2001, 2007). A pesquisa conduzida pelo MOW, envolvendo mais de 14 mil participantes em oito países, constituiu um marco na abordagem cognitivista do significado do trabalho, ao evidenciar que a atividade laboral não pode ser



reduzida à execução de tarefas ou à obtenção de renda, mas envolve significados sociais e pessoais que estruturam a relação do indivíduo com sua trajetória profissional. O modelo proposto pelo grupo organiza-se em variáveis condicionais, centrais e consequenciais, demonstrando que o significado do trabalho é construído a partir da interação entre valores individuais, normas sociais, histórico profissional e características do ambiente organizacional (MOW, 1987; Harpaz & Fu, 2002).

A partir dessas formulações iniciais, Morin (2001; 2007) aprofundou a análise ao compreender o sentido do trabalho como uma estrutura afetiva composta por três componentes fundamentais: significado, orientação e coerência. O significado refere-se às representações que o indivíduo constrói sobre sua atividade e ao valor que lhe atribui; a orientação diz respeito às motivações e objetivos que direcionam sua ação; e a coerência corresponde à harmonia esperada entre valores pessoais e práticas organizacionais. Nessa perspectiva, o trabalho adquire sentido quando é percebido como socialmente útil, moralmente aceitável, capaz de promover autonomia, aprendizado, reconhecimento e pertencimento. Quando tais dimensões são fragilizadas, o trabalho pode ser vivenciado como fonte de alienação ou sofrimento, afetando não apenas o indivíduo, mas também o funcionamento organizacional.

Morin et al. (2007), ao ampliarem o debate para o contexto brasileiro, organizaram o sentido do trabalho em três dimensões inter-relacionadas: individual, organizacional e social. A dimensão individual envolve satisfação pessoal, identidade, autonomia e oportunidades de desenvolvimento; a dimensão organizacional refere-se à percepção de utilidade do trabalho para a instituição; e a dimensão social relaciona-se à contribuição para a coletividade e à inserção do indivíduo na sociedade. Essa estrutura evidencia que o sentido do trabalho ultrapassa a experiência subjetiva isolada, inserindo-se em dinâmicas institucionais e sociais mais amplas.

Autores como Andrade et al. (2012) complementam essa discussão ao distinguirem racionalidades instrumentais e substantivas na construção do sentido do trabalho. A racionalidade instrumental está associada a condições objetivas, como remuneração, estabilidade e segurança, enquanto a racionalidade substantiva envolve propósito, valores e realização pessoal. O equilíbrio entre essas dimensões influencia o grau de comprometimento, engajamento e adesão às diretrizes organizacionais. Estudos mais recentes reforçam essa articulação ao posicionar o sentido do trabalho como variável antecedente a vínculos organizacionais, como comprometimento afetivo, entrenchamento e consentimento, impactando o comportamento organizacional e os resultados institucionais (Costa et al., 2022).

A literatura também reconhece que o sentido do trabalho pode ser tensionado pelas condições concretas de sua realização. Dejours (2005) argumenta que o trabalho envolve dimensões de prazer e sofrimento, podendo atuar tanto como espaço de realização e criatividade quanto como mediador de fragilidades e desestabilizações psíquicas. Quando as exigências organizacionais entram em conflito com as necessidades de reconhecimento e recompensa, emergem experiências de sofrimento que podem comprometer o bem-estar e o desempenho profissional (Dejours & Abdoucheli, 2009; Mateus & Honório, 2017). Assim,



compreender o sentido do trabalho implica reconhecer sua inserção em relações de poder, julgamento e reconhecimento que estruturam a vida organizacional.

No âmbito das organizações públicas, especialmente em contextos marcados por pressões por desempenho, *accountability* e reformas gerenciais, o sentido atribuído ao trabalho influencia a forma como os profissionais interpretam metas institucionais, implementam políticas e respondem a processos de mudança (Harpaz & Fu, 2002; Bendassolli & Tateo, 2017). Trabalhos percebidos como centrais e dotados de significado tendem a associar-se a maiores níveis de satisfação, participação e permanência, enquanto o enfraquecimento desse sentido relaciona-se a rotatividade, absenteísmo e desengajamento.

Essa discussão mostra-se particularmente relevante quando aplicada à docência. O trabalho docente, enquanto prática social e relacional, envolve dimensões simbólicas, afetivas e éticas que transcendem a execução técnica de tarefas (Rodrigues et al., 2017; Costa et al., 2022). Conforme apontam Neves et al. (2018), o trabalho contribui diretamente para a constituição da identidade e da subjetividade, sendo constantemente reconfigurado pelas transformações históricas e institucionais. Nesse contexto, compreender os sentidos atribuídos ao trabalho docente permite identificar fatores que fortalecem ou fragilizam o pertencimento profissional, a valorização da carreira e a dinâmica organizacional das escolas públicas.

Dessa forma, o sentido do trabalho deve ser entendido como fenômeno complexo, historicamente situado e organizacionalmente condicionado, especialmente em contextos nos quais políticas públicas e modelos de gestão demandam alinhamento entre objetivos institucionais e valores profissionais.

2.2 O sentido do trabalho no campo da docência

O trabalho docente não se restringe à execução de tarefas pedagógicas, constituindo-se como uma atividade social carregada de significados que orientam a atuação profissional e estruturam a identidade do professor (Nóvoa, 2017). Tais significados são produzidos nas interações cotidianas e expressam valores, crenças e percepções que moldam a forma como o docente vivencia e interpreta sua prática (Tardif, 2013; Nóvoa, 2017). Nessa perspectiva, a docência configura-se como prática social complexa, atravessada por condicionantes históricos, políticos e institucionais que influenciam a construção dos sentidos atribuídos ao trabalho.

Conforme Oliveira (2010), o trabalho docente deve ser compreendido para além da lógica mercantil, sendo uma atividade voltada à formação humana e à transformação social. A própria etimologia da palavra “docência”, derivada do latim *docere* (ensinar, instruir), reforça sua dimensão formativa, enquanto o conceito de trabalho remete à ação humana de transformação da realidade. Assim, a docência articula dimensão técnica e compromisso ético, configurando-se como prática que envolve responsabilidade social, construção de conhecimento e formação cidadã.

Diversos estudos apontam que, mesmo diante de condições estruturais adversas — como precarização, sobrecarga e desvalorização simbólica — muitos docentes atribuem à



profissão significados associados à realização pessoal, ao compromisso ético e à possibilidade de transformação social (Roque et al., 2022; Locatelli & Vieira, 2022). Esses sentidos operam como sustentação subjetiva do vínculo profissional, especialmente no contexto da rede pública, em que a percepção de impacto social e pertencimento coletivo tende a fortalecer a identidade docente (Kern et al., 2023).

Entretanto, as transformações nas políticas educacionais e nos modelos de gestão escolar têm tensionado essas construções simbólicas. A incorporação de lógicas gerenciais baseadas em eficiência, produtividade e avaliação por resultados redefiniu a organização do trabalho escolar (Oliveira, 2004; Laval, 2004), ampliando mecanismos de controle e intensificando demandas burocráticas. A lógica da performatividade, conforme argumenta Scherer (2020), reorienta a subjetividade docente por parâmetros de mercado, deslocando o foco do ato pedagógico para o cumprimento de metas e indicadores.

Nesse contexto, a precarização das condições de trabalho — incluindo limitações de infraestrutura e recursos — impacta diretamente o sentido atribuído à profissão (Barros, 2013; Pereira Júnior, 2017), repercutindo inclusive na saúde física e mental dos docentes (Gasparini et al., 2005). Adicionalmente, a racionalidade das competências tende a reduzir a autonomia docente e ampliar exigências de desempenho, contribuindo para o esvaziamento simbólico do trabalho (Kafure & Bezerra, 2020).

Assim, o trabalho docente é frequentemente simbolizado como prática que ultrapassa a dimensão técnica, assumindo contornos vocacionais, afetivos e identitários. Contudo, essa dimensão vocacional pode também favorecer a naturalização de sobrecargas e sofrimentos, na medida em que o compromisso moral com os estudantes é mobilizado como justificativa para a manutenção de condições adversas (Lomba & Schuchter, 2023). Compreender esses sentidos implica reconhecer que a docência é atravessada por dimensões simbólicas, políticas e emocionais que se entrelaçam às condições concretas de trabalho, configurando um campo marcado por tensões entre vocação e exaustão, reconhecimento e desvalorização.

2.3 O Teste de Evocação de Palavras como estratégia para apreensão dos sentidos do trabalho

A apreensão dos sentidos atribuídos ao trabalho docente pode ser realizada por diferentes estratégias metodológicas, com destaque para entrevistas em profundidade, grupos focais e questionários estruturados. Tais abordagens permitem acessar narrativas reflexivas e interpretações elaboradas pelos participantes acerca de sua experiência profissional. Contudo, quando o objetivo é compreender dimensões simbólicas que estruturam o vínculo subjetivo com o trabalho, torna-se relevante mobilizar instrumentos capazes de captar associações mais imediatas e menos racionalizadas, aproximando o pesquisador dos elementos centrais que organizam o universo de significados dos sujeitos.

O sentido do trabalho, conforme discutido anteriormente, não se restringe a formulações discursivas conscientes, mas envolve construções simbólicas que operam muitas vezes de forma implícita, orientando percepções, afetos e posicionamentos diante da atividade laboral. Nesse contexto, o Teste de Evocação de Palavras apresenta-se como estratégia metodológica pertinente, ao possibilitar a identificação de associações



espontâneas suscitadas por um estímulo indutor — neste estudo, o trabalho docente. Ao solicitar que os participantes expressem palavras ou expressões que emergem de forma imediata diante do objeto investigado, a técnica permite acessar conteúdos simbólicos que antecedem a elaboração narrativa mais estruturada, revelando elementos centrais e recorrentes no campo representacional dos sujeitos.

A lógica subjacente ao uso das evocações fundamenta-se na compreensão de que os objetos sociais são organizados cognitivamente em torno de núcleos de sentido compartilhados, os quais estruturam a forma como os indivíduos percebem e interpretam determinada realidade. Ao captar respostas rápidas e associativas, o Teste de Evocação favorece a identificação desses núcleos simbólicos, evidenciando valores, afetos e avaliações que compõem a base da representação do trabalho. Diferentemente de entrevistas reflexivas, nas quais o discurso pode ser reorganizado à luz de expectativas sociais ou de racionalizações posteriores, as evocações tendem a revelar elementos mais estáveis e estruturantes da experiência subjetiva.

No campo dos estudos organizacionais e do trabalho, o uso de evocações tem se mostrado particularmente útil para apreender dimensões valorativas e afetivas que nem sempre emergem de maneira explícita em abordagens discursivas tradicionais (Irigaray et al., 2019; Carminatti et al., 2021). Ao evidenciar padrões de recorrência, centralidade e associação entre termos evocados, a técnica contribui para a compreensão das estruturas simbólicas que sustentam o vínculo dos sujeitos com sua atividade profissional, oferecendo subsídios para análises qualitativas mais aprofundadas.

Aplicado ao contexto da docência, o Teste de Evocação de Palavras possibilita compreender como os professores simbolizam seu trabalho antes mesmo de processos reflexivos extensivos, permitindo identificar elementos que sustentam, tensionam ou ressignificam o sentido atribuído à profissão. Ao ser articulada à análise de conteúdo, a técnica amplia seu potencial interpretativo, viabilizando a categorização temática das evocações e a compreensão de como esses elementos se organizam no discurso coletivo. Dessa forma, o uso das evocações não se configura apenas como procedimento técnico, mas como escolha epistemológica coerente com a proposta de acessar dimensões simbólicas do trabalho docente, configurando um campo marcado por tensões entre vocação e exaustão, reconhecimento e desvalorização, autonomia e controle institucional.

3. Método de Pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, desenvolvida por meio de um estudo de caso único realizado em uma escola pública estadual localizada no município de Belo Horizonte, Minas Gerais. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão aprofundada dos significados atribuídos pelos sujeitos à sua experiência de trabalho, especialmente quando o fenômeno investigado envolve dimensões simbólicas, afetivas e subjetivas que não podem ser adequadamente captadas por instrumentos de natureza quantitativa. A escolha pelo estudo de caso único justifica-se pelo interesse em analisar, em profundidade, um contexto institucional específico, compreendendo como os sentidos do trabalho docente se estruturam



em uma realidade concreta e situada, marcada por condições organizacionais e sociais próprias.

O estudo integra uma pesquisa mais ampla dedicada à compreensão do sentido do trabalho docente. Contudo, para os fins deste artigo, foram analisados exclusivamente os dados provenientes do Teste de Evocação de Palavras, técnica utilizada para identificar associações espontâneas e representações simbólicas relacionadas ao trabalho docente, permitindo acessar elementos de significado mobilizados de forma imediata pelos participantes.

3.1 Participantes e contexto da pesquisa

Participaram do estudo dezesseis professores efetivos da educação básica atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola estadual. O critério de inclusão considerou o vínculo efetivo com a rede pública estadual, buscando assegurar que os participantes possuísem experiência consolidada nas rotinas escolares e nas condições estruturais que caracterizam o exercício da docência na rede pública.

A Tabela 1 apresenta a síntese do perfil dos participantes da pesquisa, preservando-se o anonimato por meio da identificação por códigos alfanuméricos.

Tabela 1 – Perfil dos sujeitos de pesquisa

Código do(a) entrevistado (a)	Idade	Nível de formação	Ano em que foi nomeado(a)	Disciplina que leciona	Carga horária
PROF.01	33	Graduação	2024	Ciências	18 H/S
PROF.02	31	Mestrado	2024	Ciências	18 H/S
PROF.03	32	Especialização	2024	Ciências	18 H/S
PROF.04	39	Graduação	2016	Educação Física	16 H/S
PROF.05	47	Especialização	2024	Ensino Religioso	09 H/S
PROF.06	48	Especialização	2006	Geografia	18 H/S
PROF.07	39	Especialização	2023	Geografia	15 H/S
PROF.08	47	Graduação	2017	Geografia	24 H/S
PROF.09	35	Mestrado	2023	História	21 H/S
PROF.10	48	Especialização	2002	Inglês	16 H/S
PROF.11	30	Mestrado	2022	Matemática	20 H/S
PROF.12	65	Especialização	2015	Matemática	20 H/S
PROF.13	41	Especialização	2013	Matemática	20 H/S
PROF.14	49	Especialização	2002	Português	20 H/S
PROF.15	42	Especialização	2022	Português	20 H/S
PROF.16	38	Graduação	2021	Português	20 H/S

Fonte: dados da pesquisa.

O grupo investigado apresenta heterogeneidade quanto ao tempo de carreira, áreas de formação e trajetórias profissionais, configurando um conjunto diversificado de experiências que contribui para a pluralidade de sentidos atribuídos ao trabalho. Tal diversidade é relevante para a análise qualitativa, pois amplia o espectro interpretativo e permite identificar recorrências simbólicas que transcendem especificidades individuais.



A escola atende estudantes oriundos majoritariamente de famílias de baixa renda, inserindo-se em um contexto socioeconômico que impõe desafios adicionais à prática docente. Esse cenário constitui elemento relevante para a investigação, uma vez que as condições sociais do público atendido influenciam diretamente a organização do trabalho e a construção dos sentidos atribuídos à docência.

A participação ocorreu de forma voluntária, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para assegurar o anonimato e a confidencialidade das informações, os participantes foram identificados por códigos alfanuméricos (Prof 01, Prof 02, Prof 03...), impossibilitando qualquer forma de identificação pessoal ou funcional. A pesquisa foi realizada mediante autorização institucional da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando os princípios éticos aplicáveis às pesquisas com seres humanos.

3.2 Instrumento de coleta de dados: Teste de Evocação de Palavras

A coleta de dados foi realizada mediante aplicação do Teste de Evocação de Palavras (TEP), precedida da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a participação voluntária e informada dos docentes. O TEP é uma técnica fundamentada na Teoria das Representações Sociais, utilizada para identificar associações espontâneas produzidas pelos participantes diante de um estímulo indutor. Essa estratégia possibilita captar conteúdos cognitivos e afetivos mobilizados de forma imediata, permitindo acessar elementos estruturantes das representações sociais (Sá, 1996). Conforme Oliveira et al. (2005), a evocação livre permite evidenciar tanto os elementos constitutivos de uma representação quanto a importância atribuída a cada um deles, a partir da frequência e da ordem de evocação.

A aplicação ocorreu de forma individual, em ambiente reservado na própria escola, durante o período de funcionamento escolar. No presente estudo, utilizou-se como termo indutor a expressão “sentidos do trabalho docente”. Cada participante foi convidado a evocar cinco palavras ou expressões que lhe viessem imediatamente à mente ao ouvir o estímulo proposto. O procedimento foi aplicado individualmente, resultando em um total de 80 evocações provenientes de 16 docentes efetivos da educação básica.

A utilização dessa técnica possibilita acessar conteúdos cognitivos e simbólicos mobilizados de maneira espontânea, sendo especialmente adequada para investigações que buscam compreender percepções e sentidos atribuídos ao trabalho em seu nível mais imediato e experiencial.

3.3 Procedimentos de análise dos dados

As palavras evocadas foram organizadas em um corpus analítico, sendo realizado inicialmente um processo de padronização lexical com o objetivo de agrupar variações linguísticas e termos semanticamente equivalentes. Em seguida, procedeu-se à análise de

frequência absoluta, permitindo identificar os elementos mais recorrentes associados ao trabalho docente.

Todavia, a análise não se restringiu à contabilização quantitativa das ocorrências. As evocações foram posteriormente submetidas a um processo de categorização temática com base na proximidade semântica entre os termos e nas justificativas apresentadas pelos participantes. Esse procedimento possibilitou a identificação de núcleos de sentido que estruturam as representações simbólicas atribuídas ao trabalho docente.

A interpretação dos dados foi conduzida à luz da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento interpretativo dos resultados. A articulação entre frequência e análise temática permitiu identificar padrões simbólicos recorrentes e compreender como os professores organizam, em nível representacional, os sentidos atribuídos à docência. Dessa forma, a combinação entre o Teste de Evocação de Palavras e a análise de conteúdo possibilitou uma apreensão simultaneamente estrutural e interpretativa do fenômeno investigado.

4. Análise dos Resultados

4.1. Palavras evocadas e organização temática

O Teste de Evocação de Palavras possibilitou acessar os elementos simbólicos mais imediatamente associados ao termo indutor “trabalho docente”, revelando representações construídas de forma espontânea e pouco mediadas por elaborações discursivas extensivas. O conjunto de evocações evidencia uma estrutura semântica complexa, marcada pela coexistência de dimensões afetivas, formativas, éticas, técnicas e experienciadas como desgaste, confirmando o caráter multifacetado do sentido do trabalho docente discutido na fundamentação teórica. A Tabela 2 apresenta o conjunto das palavras evocadas e suas respectivas frequências.

Tabela 2 – Teste de Evocação de Palavras: “Sentidos do Trabalho Docente”

nº	PROF 01	nº	PROF 02	nº	PROF 03	nº	PROF 04
1ª	Futuro	1ª	Educar	1ª	Dedicação	1ª	Consciência
2ª	Vida	2ª	Ajudar	2ª	Formação	2ª	Respeito
3ª	Profissionalização	3ª	Ensinar	3ª	Educação	3ª	Empatia
4ª	Valores	4ª	Corrigir	4ª	Transformação	4ª	Responsabilidade
5ª	Aprendizado	5ª	Sociedade	5ª	Resiliência	5ª	Conhecimento
nº	PROF 05	nº	PROF 06	nº	PROF 07	nº	PROF 08
1ª	Trabalho	1ª	Evolução	1ª	Dedicação	1ª	Amor
2ª	Empenho	2ª	Transformação	2ª	Desvalorização	2ª	Paixão
3ª	Dedicação	3ª	Aprendizado	3ª	Respeito	3ª	Sofrimento
4ª	Preparação	4ª	Ligação	4ª	Futuro	4ª	Conhecimento
5ª	Prática	5ª	União	5ª	Resiliência	5ª	Esperança
nº	PROF 09	nº	PROF 10	nº	PROF 11	nº	PROF 12
1ª	Formação	1ª	Respeito	1ª	Formação	1ª	Audição
2ª	Criticidade	2ª	Cidadania	2ª	Equidade	2ª	Atenção



3ª	Cidadania	3ª	Responsabilidade	3ª	Mudança de Vida	3ª	Cognição
4ª	Educação	4ª	Amor	4ª	Futuro	4ª	Disciplina
5ª	Humanidade	5ª	Segurança	5ª	Lugar no Mundo	5ª	Compromisso
nº	PROF 13	nº	PROF 14	nº	PROF 15	nº	PROF 16
1ª	Amor	1ª	Amor	1ª	Realização	1ª	Propósito
2ª	Sufrimento	2ª	Responsabilidade	2ª	Superação	2ª	Vocação
3ª	Trabalho	3ª	Empatia	3ª	Dedicação	3ª	Definição
4ª	Vocação	4ª	Dedicação	4ª	Cansaço	4ª	Ensino
5ª	Cansaço	5ª	Trabalho	5ª	Frustração	5ª	Aprendizagem

Fonte: dados da pesquisa.

A análise inicial de frequência permitiu identificar os termos mais recorrentes entre os participantes. Contudo, conforme orientado pela perspectiva qualitativa adotada, a interpretação não se restringiu à dimensão quantitativa das ocorrências. Após a padronização lexical e o agrupamento por proximidade semântica, as evocações foram organizadas em cinco dimensões temáticas: (i) afetiva e vocacional; (ii) formativa e transformadora; (iii) ética e social; (iv) técnica e institucional; e (v) desgaste e sofrimento. Tal organização permitiu compreender não apenas quais palavras foram mais evocadas, mas como se estruturam os campos de significado que sustentam a representação do trabalho docente.

A dimensão afetiva e vocacional apresentou elevada recorrência, reunindo termos como amor, paixão, dedicação, esperança e realização. A centralidade desses elementos indica que o sentido do trabalho docente é fortemente ancorado no envolvimento emocional e na identificação pessoal com a profissão. Esse resultado dialoga diretamente com a literatura que aponta a imbricação entre identidade pessoal e identidade profissional na docência, evidenciando que o “ser professor” transcende a dimensão ocupacional e assume caráter identitário. O trabalho aparece simbolizado como prática carregada de valor subjetivo, sustentada por compromissos internos que conferem legitimidade à permanência na carreira, mesmo diante de condições adversas.

A dimensão formativa e transformadora, composta por termos como educação, formação, aprendizado, futuro e transformação, reforça a compreensão do trabalho docente como atividade orientada por finalidades coletivas e projetadas no tempo. O sentido do trabalho emerge, nesse caso, da percepção de contribuição para trajetórias futuras dos estudantes e para processos mais amplos de transformação social. Tal orientação confirma a predominância de uma racionalidade substantiva na construção do sentido da docência, na qual o valor do trabalho é associado ao impacto formativo e não apenas a recompensas imediatas. Observa-se que a legitimação simbólica da atividade está vinculada à expectativa de produzir mudanças socialmente relevantes, o que fortalece o vínculo moral com a profissão.

A dimensão ética e social, evidenciada por termos como responsabilidade, respeito, cidadania e compromisso, amplia essa interpretação ao indicar que os docentes percebem sua atuação como prática normativamente orientada. Ensinar é representado não apenas como transmissão de conteúdos, mas como participação ativa na formação moral e social dos estudantes. Essa configuração reforça o caráter relacional e ético da docência, evidenciando que o sentido do trabalho está profundamente vinculado à percepção de responsabilidade



coletiva. Ao mesmo tempo, tal dimensão pode intensificar a carga simbólica atribuída à profissão, ampliando expectativas internas e externas sobre o papel do professor.

Em contraste, a dimensão técnica e institucional, composta por palavras como disciplina, conhecimento, prática e trabalho, aparece com menor centralidade simbólica. Embora reconhecida como parte constitutiva da atividade docente, essa dimensão não ocupa posição predominante na estrutura representacional identificada. Esse achado sugere que os professores não definem prioritariamente o sentido de sua atividade por seus aspectos operacionais ou burocráticos, mas pela finalidade formativa e pelos vínculos afetivos associados à prática. Tal resultado reforça a ideia de que, na docência, os elementos técnicos são incorporados como meios, enquanto os sentidos centrais são construídos em torno de valores e finalidades sociais.

Por fim, a dimensão do desgaste e sofrimento, ainda que menos frequente, revelou termos como cansaço, frustração, sofrimento e desvalorização. A presença dessas evocações indica que experiências negativas integram o universo simbólico associado ao trabalho docente, confirmando a ambivalência discutida na fundamentação teórica. A coexistência de sentidos positivos e elementos de desgaste evidencia que o vínculo com a profissão não é homogêneo nem isento de tensões. Mesmo ocupando posição periférica em termos quantitativos, tais termos revelam fissuras importantes na construção simbólica do trabalho, apontando para a influência das condições institucionais e das políticas educacionais na experiência cotidiana dos docentes.

De forma integrada, os resultados indicam que o sentido do trabalho docente, no contexto investigado, estrutura-se predominantemente em torno de dimensões afetivas, formativas e éticas, enquanto os elementos associados ao desgaste aparecem como tensões que atravessam, mas não anulam, a representação central da profissão. Essa configuração confirma a complexidade do fenômeno e reforça a necessidade de compreendê-lo como construção simbólica dinâmica, marcada por ambivalências e negociações constantes entre propósito, identidade e condições concretas de trabalho.

A partir da análise de proximidade semântica e da recorrência dos termos, as palavras evocadas foram agrupadas em categorias temáticas representativas dos sentidos atribuídos ao trabalho docente. A Tabela 3 apresenta a organização analítica das categorias identificadas, evidenciando a estrutura simbólica que sustenta a representação da docência no contexto investigado.

Tabela 3: Agrupamento temático das palavras evocadas

Categoria Temática	Palavras
Dimensão Afetiva e Vocacional	Dedicação (5), Amor (4), Vocação (2), Empatia (2), Paixão (1), Propósito (1), Esperança (1), Realização (1), Superação (1), União (1) e Ligação (1)
Dimensão Formativa e Transformadora	Formação (3), Futuro (3), Educação (3), Aprendizado (3), Ensino (2), Transformação (2), Evolução (1), Mudança de Vida (1), Lugar no Mundo (1) e Vida (1)
Dimensão Ética e Social	Responsabilidade (3), Respeito (3), Cidadania (2), Valores (1), Humanidade (1), Compromisso (1), Equidade (1), Consciência (1), Sociedade (1), Criticidade (1) e Ajudar (1)



Dimensão do Desgaste e Sofrimento	Cansaço (2), Sofrimento (2), Frustração (1), Resiliência (2) e Desvalorização (1)
Dimensão Técnica e Institucional	Trabalho (3), Conhecimento (2), Disciplina (1), Preparação (1), Prática (1), Empenho (1), Profissionalização (1), Cognição (1), Atenção (1), Audição (1), Corrigir (1), Segurança (1) e Definição (1)

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se a predominância das dimensões afetiva-vocacional e formativa-transformadora, o que indica que o sentido do trabalho docente se ancora prioritariamente em valores relacionais, compromissos subjetivos e na percepção de contribuição social ampliada. Ainda que coexistam elementos associados ao desgaste e às condições institucionais do trabalho, tais dimensões ocupam posição menos central na configuração representacional identificada, sugerindo que as experiências negativas, embora presentes, não definem isoladamente o núcleo simbólico da profissão.

4.2 Sentidos do trabalho docente revelados pelas evocações

A análise integrada das evocações permite afirmar que o sentido do trabalho docente é construído predominantemente a partir da relação com o outro, especialmente com os estudantes, confirmando o caráter intersubjetivo da docência discutido na fundamentação teórica. As palavras evocadas indicam que os professores interpretam sua atividade menos como execução de tarefas prescritas e mais como mediação para a formação humana e social, reforçando a centralidade da dimensão relacional no exercício profissional. O trabalho aparece simbolizado como prática orientada para o desenvolvimento do outro, o que desloca o foco da operacionalização técnica para a finalidade formativa e ética da ação docente.

Esse resultado dialoga diretamente com a concepção de sentido do trabalho proposta por Morin (2001), segundo a qual o trabalho adquire significado quando percebido como socialmente útil, coerente com valores pessoais e capaz de promover identidade. No contexto investigado, o sentido emerge da percepção de contribuição para trajetórias de vida e para processos de transformação social, elementos que aparecem de forma recorrente nas associações espontâneas dos participantes. Tal configuração indica a predominância de uma racionalidade substantiva na construção do significado da docência, conforme discutido por Andrade et al. (2012), na qual propósito, valor social e coerência ética assumem centralidade frente a aspectos instrumentais.

Entretanto, a coexistência entre evocações positivas e negativas revela a natureza estruturalmente ambivalente do trabalho docente. Enquanto termos associados à realização, vocação e transformação indicam forte investimento simbólico na profissão, palavras relacionadas ao cansaço, frustração e desvalorização apontam para tensões produzidas pelas condições concretas de exercício da docência. Essa ambivalência não se apresenta como contradição excludente, mas como dinâmica constitutiva da experiência profissional, na qual prazer e sofrimento coexistem e se retroalimentam. Tal achado aproxima-se da perspectiva da psicodinâmica do trabalho, conforme discutida por Dejours (2007), ao indicar que o trabalho pode constituir simultaneamente fonte de reconhecimento e desgaste, dependendo das possibilidades institucionais de validação simbólica e das formas de organização laboral.



Outro aspecto relevante refere-se à centralidade da dimensão afetiva nas representações docentes. A recorrência de termos ligados ao amor, dedicação e vocação sugere que o sentido do trabalho está profundamente imbricado à identidade profissional e aos valores pessoais dos professores, configurando uma forte implicação subjetiva com a atividade exercida. Essa característica ajuda a compreender por que experiências de desvalorização institucional ou ausência de reconhecimento tendem a produzir impactos significativos sobre o bem-estar e o vínculo profissional. Quando o trabalho é investido de elevado valor identitário, eventuais fissuras entre ideal e realidade tornam-se mais intensamente vivenciadas, ampliando o potencial de sofrimento simbólico.

Além disso, a predominância de elementos relacionados à formação e transformação social indica que os professores interpretam sua atuação a partir de uma lógica de finalidade ampliada, na qual os resultados do trabalho não se restringem a indicadores imediatos de desempenho, mas se projetam no tempo e na construção de trajetórias futuras. Tal característica reforça a docência como atividade orientada por valores coletivos e por compromissos éticos de longo prazo, evidenciando que o reconhecimento simbólico da profissão está associado à percepção de impacto social duradouro.

As evocações, nesse sentido, funcionam como indicadores das estruturas de significado que organizam a experiência docente, revelando não apenas percepções individuais isoladas, mas representações compartilhadas no interior do contexto escolar investigado. A recorrência e a organização temática dos termos sugerem a existência de um núcleo simbólico relativamente estável, no qual dimensões afetivas e formativas ocupam posição central, enquanto o desgaste aparece como elemento tensionador periférico.

De modo geral, os resultados indicam que o trabalho docente é simbolizado como prática socialmente relevante, afetivamente implicada e marcada por tensões entre idealização e realidade institucional. O campo simbólico identificado evidencia que compromisso social, realização pessoal e experiências de desgaste coexistem de maneira dinâmica, configurando uma construção de sentido complexa e não linear. Tal configuração reforça a necessidade de compreender a docência não apenas a partir de condições objetivas de trabalho, mas também das representações simbólicas que sustentam o vínculo profissional e orientam a permanência na carreira.

5. Conclusões

O presente estudo teve como objetivo analisar os sentidos atribuídos ao trabalho docente a partir das evocações espontâneas de professores de uma escola pública estadual, buscando identificar quais elementos simbólicos emergem de forma imediata quando os docentes refletem sobre sua atividade profissional. Ao mobilizar o Teste de Evocação de Palavras como estratégia metodológica, foi possível acessar dimensões cognitivas e afetivas estruturantes da representação do trabalho, permitindo identificar os núcleos de significado que organizam a experiência docente no contexto investigado.



Os resultados evidenciam que o sentido do trabalho docente se estrutura predominantemente em torno de dimensões afetivas, formativas e ético-relacionais. A forte recorrência de termos associados a amor, vocação, dedicação, formação e transformação social indica que a docência é simbolizada prioritariamente como prática orientada por valores substantivos e finalidades coletivas, mais do que por aspectos técnicos ou instrumentais. O trabalho aparece como mediação para a formação humana e como espaço de realização identitária, revelando que o vínculo profissional se sustenta, em grande medida, na coerência entre valores pessoais e propósito social atribuído à atividade.

Contudo, a presença concomitante de termos associados ao cansaço, sofrimento e desvalorização revela a natureza ambivalente do sentido do trabalho docente. A docência é vivenciada como espaço simultâneo de propósito e tensão, no qual o investimento afetivo convive com limites impostos pelas condições concretas de organização do trabalho e pelas dinâmicas institucionais. Essa ambivalência confirma que o sentido do trabalho não é fixo ou homogêneo, mas continuamente construído na interseção entre dimensões subjetivas e contextuais, reforçando a necessidade de abordagens que considerem tanto os elementos simbólicos quanto as condições estruturais que moldam a experiência profissional.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para o campo dos estudos sobre sentido do trabalho ao demonstrar que, no contexto da docência pública, os significados atribuídos à atividade organizam-se prioritariamente em torno de valores relacionais e identitários, confirmando a centralidade da racionalidade substantiva na construção do vínculo profissional. Ao explorar associações espontâneas, a pesquisa amplia a compreensão do fenômeno ao evidenciar que tais dimensões ocupam posição central já nos níveis iniciais de representação simbólica do trabalho, antes mesmo de processos reflexivos mais elaborados. Assim, reforça-se a tese de que o trabalho docente não pode ser plenamente compreendido apenas por meio de indicadores objetivos ou análises centradas em condições materiais, sendo imprescindível considerar os significados que sustentam a permanência e o engajamento na profissão.

Sob a perspectiva metodológica, o estudo evidencia o potencial do Teste de Evocação de Palavras como instrumento capaz de captar estruturas simbólicas que operam de maneira implícita na experiência profissional. A técnica mostrou-se particularmente adequada para acessar conteúdos menos racionalizados e identificar padrões representacionais compartilhados, contribuindo para o avanço das investigações qualitativas no campo da Administração Pública e dos estudos organizacionais aplicados à educação.

No plano prático, os achados indicam que políticas educacionais e práticas de gestão escolar que reconheçam e valorizem as dimensões simbólicas, afetivas e relacionais da docência tendem a fortalecer o vínculo profissional e a permanência na carreira. Estratégias centradas exclusivamente em incentivos materiais ou metas de desempenho podem revelar-se insuficientes se desconsiderarem o núcleo simbólico que sustenta o sentido do trabalho para os professores. Nesse sentido, o reconhecimento institucional, a valorização social e a criação de espaços de escuta e participação emergem como dimensões estratégicas para a gestão educacional.



Como limitações, destaca-se a realização do estudo em uma única unidade escolar, o que restringe a transferência analítica dos resultados para outros contextos educacionais. Além disso, o uso das evocações espontâneas, embora potente para captar representações iniciais, não permite esgotar a complexidade dos significados atribuídos ao trabalho, exigindo articulação com outras técnicas qualitativas para aprofundamento interpretativo.

Sugere-se que pesquisas futuras ampliem a investigação para diferentes redes de ensino e contextos regionais, bem como explorem relações entre sentido do trabalho, condições organizacionais e indicadores de permanência docente, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas mais sensíveis às dimensões simbólicas da profissão.

Conclui-se, portanto, que compreender o trabalho docente a partir de seus sentidos simbólicos permite revelar dimensões frequentemente invisibilizadas pelas análises centradas exclusivamente em variáveis estruturais. Ao evidenciar que o vínculo com a docência se sustenta, de forma central, em valores afetivos, identitários e sociais, este estudo reafirma a importância de considerar o trabalho como construção simbólica dinâmica, na qual propósito, reconhecimento e condições institucionais se entrelaçam na definição do significado profissional. O estudo contribui ao evidenciar empiricamente, por meio de evocações espontâneas, como se organiza a estrutura simbólica do trabalho docente em contexto de escola pública. Em contextos marcados por pressões gerencialistas e intensificação do trabalho, ignorar a dimensão simbólica da docência pode significar fragilizar justamente o elemento que sustenta o engajamento profissional: o sentido atribuído ao próprio fazer.

Referências

- Andrade, S. P. C., Tolfo, S. R., & Dellagnelo, E. H. L. (2012). Sentidos do trabalho e racionalidades instrumental e substantiva: Interfaces entre a administração e a psicologia. *Revista de Administração Contemporânea*, 16(2), 200–216. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552012000200003>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barros, A. V. de. (2013). *Trabalho docente na educação básica na rede municipal de ensino em Belém* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará].
- Bendassolli, P. F., & Tateo, L. (2017). The meaning of work and cultural psychology: Ideas for new directions. *Culture & Psychology*, 23(3), 336–349. <https://doi.org/10.1177/1354067X17729363>
- Carminatti, S., Rech, L., Gallon, S., & Corte, V. F. D. (2021). Os sentidos do trabalho para profissionais de enfermagem. *Revista Reuna*, 26(1), 62–82. <http://revistas.una.br/index.php/reuna/article/view/1234>
- Costa, S. D. M., Paiva, K. C. M., & Rodrigues, A. L. (2022). Sentidos do trabalho, vínculos organizacionais e engajamento: Proposição de um modelo teórico integrado. *Cadernos EBAPE.BR*, 20(4), 470–482. <https://doi.org/10.1590/1679-395120210123>
- Dejours, C. (2005). *O fator humano*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Dejours, C. (2007). Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. In J. Chanlat (Coord.), *O indivíduo na organização: Dimensões esquecidas* (3ª ed., Vol. 1, pp. 150–173). São Paulo: Atlas.



Dejours, C., & Abdoucheli, E. (2009). Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In C. Dejours, E. Abdoucheli, & S. Jayet (Orgs.), *Psicodinâmica do trabalho: Contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho* (pp. 119–145). São Paulo: Atlas. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311x1993000300002>

Gasparini, S. M., Barreto, S. M., & Assunção, A. A. (2005). O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa*, 31(2), 189–199.

Gatti, B. A., Tarturce, G. L. B. P., Nunes, M. M. R., & Almeida, P. C. A. de. (2009). *Atratividade da carreira docente no Brasil: Relatório final de pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita.

Harpaz, I., & Fu, X. (2002). The structure of the meaning of work: A relative stability amidst change. *Human Relations*, 55(6), 639–667. <https://doi.org/10.1177/0018726702556002>

Instituto SEMESP. *Perfil e Desafios dos Professores da Educação Básica no Brasil*. Capítulo Especial do 14º Mapa do Ensino Superior. São Paulo: Instituto Semesp, 2024. Disponível em: <https://www.semesp.org.br>

Irigaray, H. A. R., Oliveira, L. B., Barbosa, E. S., & Morin, E. M. (2019). Vínculos profissionais e sentido do trabalho: Uma pesquisa com professores do ensino superior. *Revista de Administração Mackenzie*, 20(1). <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190070>

Kafure, G., & Bezerra, J. (2020). A precarização do trabalho docente e a lógica das competências sob a égide do neoliberalismo. *Revista Humanidades & Inovação*, 7(7), 106–120. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2591>

Kern, S. L., Bernardes, S. S., & Pereira, L. D. (2023). O sentido do trabalho docente: Uma análise comparativa entre instituições de ensino superior públicas e privadas. *Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)*, 13(1), 1–19. <https://doi.org/10.23925/recape.v13i1.54024>

Laval, C. (2004). *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público* (M. L. M. de Carvalho e Silva, Trad.). Londrina, PR: Planta.

Leher, R. (2010). Valorização do magistério. In D. A. Oliveira, A. M. C. Duarte, & L. M. F. Vieira (Orgs.), *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente* [CD- ROM]. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação. Disponível em <http://www.gestrado.org/pdf/430.pdf>

Lira, I. S. de. A desvalorização do trabalhador docente brasileiro: o que dizem os documentos oficiais? *Revista Profissão Docente Uberaba*, v. 13, n.29, p. 63-72, Jul.-Dez, 2013.

Locatelli, A. S., & Vieira, L. M. F. (2022). Docência na educação infantil: Reflexões sobre aspectos subjetivos da profissão. *Educação*, 47, e48580. <https://doi.org/10.5902/1984644448580>

Lomba, M. L. de R., & Schuchter, L. H. (2023). Profissão docente e formação de professores/as para a educação básica: Reflexões e referenciais teóricos. *Educação em Revista*, 39, e41068. <https://doi.org/10.1590/0102-469841068>

Mateus, F. J. A., & Honório, L. C. (2017). Psicodinâmica do trabalho no ensino fundamental público e privado: Comparando a docência em escolas do interior de Minas Gerais. In *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração*, Curitiba, PR, Brasil, 42.

Maués, O.; Souza, M. B. de. *Precarização do trabalho do docente da educação superior e os impactos na formação*. Em Aberto: Brasília, v. 29, n. 97, p. 73-85, set./dez. 2016.



Messias, J. C. C., Rocha, M. O., & Zazueta, N. P. C. (2023). Ancient vocation, new reality: Experiences of teachers during the COVID-19 pandemic. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 40, e210013. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202340e210013>

Monlevade, J. A. C. de (2000). *Valorização salarial dos professores: o papel do piso salarial profissional nacional como instrumento de valorização dos professores de educação básica pública* (Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas). Repositório da Unicamp.

Morin, E. M. (2001). Os sentidos do trabalho. *Revista de Administração de Empresas*, 41(3), 8–19. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902001000300002>

Morin, E., Tonelli, M. J., & Pliopas, A. L. V. (2007). O trabalho e seus sentidos. *Psicologia & Sociedade*, 19(spe), 47–56.

MOW International Research Team. (1987). *The meaning of working*. New York: Academic Press.

Neves, D. R., Nascimento, R. P., Felix Jr., M. S., Silva, F. A. da, & Andrade, R. O. B. de. (2018). Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. *Cadernos EBAPE.BR*, 16(2), 318–330. <https://doi.org/10.1590/1679-395159388>

Nóvoa A, António. Firmar a posição como professor. Afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

Oliveira D. C, Marques S. C, Gomes A. M. T., Teixeira M. C. T. V. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: Paredes AS. *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais. João Pessoa (PB): Editora Universitária UFPB*; 2005.

Oliveira, D. A. (2004). A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educação e Sociedade*, 25(89).

Oliveira, D. A. (2010). Trabalho docente. In D. A. Oliveira, A. M. C. Duarte, & L. M. F. Vieira (Orgs.), *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte, MG: UFMG/Faculdade de Educação.

Pereira Júnior, E. A. (2017). *Condições de trabalho docente nas escolas de educação básica no Brasil: uma análise quantitativa* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais].

Rodrigues, A. L., Barrichello, A., Irigaray, H. A. R., Soares, D. R., & Morin, E. M. (2017). O trabalho e seus sentidos: um estudo com peritos criminais da Polícia Federal. *Revista de Administração Pública*, 51(6), 1058–1084.

Roque, M. G. M., Gomes, A. F., Chaves, A. M., & Santos, M. O. (2022). Para além de uma vocação: Sentido do trabalho para os professores da Unidade Escolar Municipal Conveniada Belo Campo. *Gestão & Conexões*, 11(2), 28–51. <https://doi.org/10.47456/regec.23175087.2022.11.2.36267.28-51>

Sá, C. P. *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis (RJ): Editora Vozes; 1996.

Scherer, S. S. A. (2020). *A performatividade e o trabalho docente na escola pública: concepções e alguns de seus efeitos* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pelotas].

Tardif, M. (2013). A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. *Educação & Sociedade*, 34(123), 551–571.

Vergara, S. C. (2008). *Métodos de pesquisa em administração*. Atlas.